

ALEITAMENTO MATERNO: VIVÊNCIAS DE PRIMÍPARAS

BREASTFEEDING: EXPERIENCES OF PRIMIPLES

SENA, Camila Alves¹
ANDRADE, Emília Alencar²

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo (AME) possui propriedades benéficas para o binômio mãe-filho, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da criança, além de prevenir doenças e problemas futuro. É um alimento completo, com vantagens que se sobressaem os demais tipos de leites, contendo minerais, gorduras, vitaminas, imunoglobulinas e enzimas. Sendo um evento primordial para prevenção, promoção, e redução da morbimortalidade infantil em todo mundo. O estudo objetivou compreender a vivência das primíparas no aleitamento materno, a importância do apoio familiar no processo, sentimentos vivenciados no puerpério, facilidades e dificuldades apontadas. A pesquisa foi realizada durante o mês de setembro a dezembro de 2019, a busca sendo efetuada no portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Através do cruzamento dos seguintes descritores: Aleitamento materno *and* primiparidade. Inicialmente, os dados foram coletados através do levantamento das produções científicas vivência do aleitamento materno em primíparas e a importância do apoio familiar no processo. Na busca inicial foram considerados os títulos e os resumos dos artigos para a seleção ampla de prováveis trabalhos de interesse, sendo destacados os resumos (dos artigos não disponíveis gratuitamente) e os textos completos dos artigos. Diante desse estudo, identificou-se as vivências das primíparas acerca do aleitamento materno, e os fatores que contribuem para o não sucesso da amamentação exclusiva. Antes de tudo deve-se deixar evidente que amamentar depende da vontade da nutriz, seguido da comunicação profissional e apoio familiar, em especial do companheiro. Ainda se tem as crenças relacionadas ao leite fraco, pouco leite, da não saciação da criança, as questões emocionais a saber: medo, insegurança, falta de experiência.

DESCRIPTORES: Aleitamento materno - primiparidade

ABSTRACT

Exclusive breastfeeding (EBF) has beneficial properties for the mother-child binomial, contributing to the child's growth and development, in addition to preventing diseases and future problems. It is a complete food, with advantages that stand out from other types of milk, containing minerals, fats, vitamins, immunoglobulins and enzymes. Being a prime event for prevention, promotion, and reduction of child morbidity and mortality worldwide. The study aimed to understand the experience of primiparous women in breastfeeding, the importance of family support in the process, feelings experienced in the puerperium, facilities and difficulties pointed out. The research was carried out from September to December 2019, the search being carried out on the Virtual Health Library (VHL) portal. By crossing the following descriptors: Breastfeeding and primiparity. Initially, data were collected through a survey of scientific productions about the experience of breastfeeding in primiparous women and the importance of family support in the process. In the initial search, the titles and abstracts of the articles were considered for the wide selection of probable works of interest, highlighting the abstracts (of the articles not available for free) and the full texts of the articles. In view of this study, the experiences of primiparous women about breastfeeding were identified, and the factors that contribute to the failure of exclusive breastfeeding. First of all, it must be made clear that

breastfeeding depends on the will of the nursing mother, followed by professional communication and family support, especially by the partner. We still have the beliefs related to weak milk, little milk, the child's non-satiation, the emotional issues to know: fear, insecurity, lack of experience.

DESCRIPTORS: Breastfeeding - Primiparity

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) possui propriedades benéficas para o binômio mãe-filho, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da criança, além de prevenir doenças e problemas futuro. É um alimento completo, com vantagens que se sobressaem os demais tipos de leites, contendo minerais, gorduras, vitaminas, imunoglobulinas e enzimas. Sendo um evento primordial para prevenção, promoção, e redução da morbimortalidade infantil em todo mundo (TEIXEIRA; NITSCHKE; SILVA, 2011).

O AME considerado o alimento mais completo do nascimento aos primeiros anos de vida, não sendo inserido líquidos ou sólidos nos primeiros seis meses, após esse período inicia-se a alimentação complementar para tender as demais necessidades nutricionais da criança. Esse processo vai além da nutrição, é um momento de vivências marcantes entre mãe e filho podendo ser ofertado até dois anos ou mais (CREMONESE et al., 2016).

O leite materno é rico propriedades imunológicas e nutrientes na quantidade adequada para o recém-nascido (RN), permite redução de diversas afecções e comorbidades, a saber: infecções respiratórias, urinárias e gastrointestinais, diarreia, alergia alimentar, problemas de pele, em tempo prolongado reduz risco de obesidade, hipertensão arterial e diabetes. Além de apresentarem um grau de inteligência e desenvolvimento neuropsicomotor mais elevado do que os bebês não amamentados exclusivamente (DIAS et al., 2019; BRASIL, 2007).

É importante ressaltar que, o AME traz benefícios também para genitora, diminuição do casos de hemorragias, perda mais rápida de peso ganho no período gestacional, ajuda na involução uterina no período pós parto e diminui os riscos para câncer de colo uterino e de mama, diminui também os riscos de diabetes (BRASIL, 2007).

A carência de informações falta de suporte e apoio familiar, pega incorreta, questões culturais como leite fraco, pouco leite, pontos estéticos, retorno da mãe ao trabalho, infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida, como também opiniões de amigos, familiares e vizinhos, são fatores que levam ao desmame precoce. Assim, essas questões acabam ganhando mais importância do que os benefícios do leite materno (TEIXEIRA; NITSCHKE; SILVA, 2011).

É no acompanhamento de pré-natal que temos o poder de trabalharmos o aleitamento materno, esse é um momento favorável para explicações sobre técnica correta, dificuldades, benefícios e/ou vantagens para o binômio mãe filho. É importante também questionar sobre os conhecimentos da gestante, crenças, cultura, se a mesma tem desejo de amamentar exclusivamente, sempre lembrando que o desejo da mulher deve ser respeitado (TEIXEIRA et al., 2013).

A gravidez é um momento que a mulher perpassa por sentimentos dúbios, mudanças de papéis dentro da sociedade, relacionamentos, medos, temores, inseguranças, alegrias, potencialidade e fragilidade. Nas primíparas, esse processo pode ser mais intenso, tendo em vista que as mesmas nunca vivenciaram esse processo culminando em um conjunto de anseios. Tais fatores quando não esclarecidos podem interferir no processo de amamentação (ALMEIDA et al., 2010).

Neste contexto, a estrutura familiar pode influenciar de maneira significativa na vida de ambos mãe e bebê, atingindo o bem-estar e a saúde. A recém-nascido por sua vez é um ser totalmente dependente, requer atenção e cuidados diferenciados, para que cresça saudável durante seu processo de crescimento e desenvolvimento. A genitora também deve ser vista como alguém que precisa ser cuidada, de atenção e compreensão (HOCKENBERRY; WILSON, 2011).

Desse modo, deve-se compreender que a família é ponto especial na vida da criança. É importante conhecer o papel de cada membro, como se organiza a estrutura familiar, as relações, o meio em que estão inseridos para que se possa lançar mãos de intervenções e apoios eficientes, e que venha beneficiar durante esse processo de amamentação (MENDES et al., 2017).

Diante desse contexto, o presente estudo justifica-se visto que possibilitará melhor estratégias na busca favorecer as primíparas informações para que as mesmas façam suas escolhas a partir do seu conhecimento acerca dos benefícios do aleitamento materno, visando diminuir o desmame precoce e permitir o aleitamento materno exclusivo. O estudo contribuirá para produção de novas pesquisas na área em questão.

O estudo objetivou compreender a vivência das primíparas no aleitamento materno, a importância do apoio familiar no processo, sentimentos vivenciados no puerpério, facilidades e dificuldades apontadas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Compreender a vivência das primíparas no processo de aleitamento materno;

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o conhecimento das primíparas sobre aleitamento materno;
- Sentimentos vivenciados no puerpério e importância do apoio familiar;
- Conhecer as facilidades e dificuldades apontadas pelas primíparas durante esse processo.

3 MÉTODO

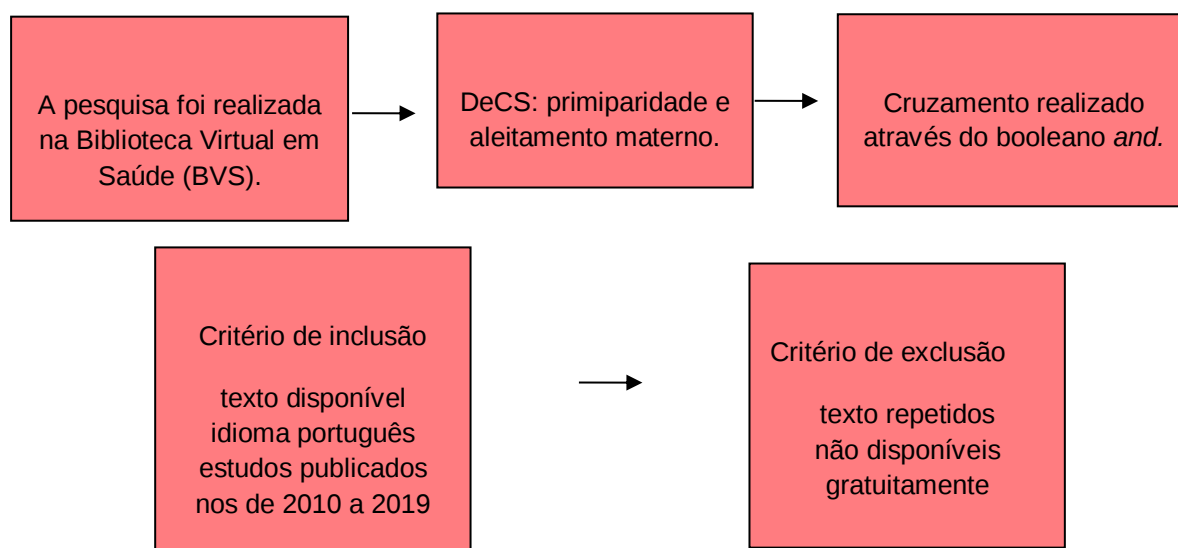
O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, entendida como o ato de indagar e de buscar informações sobre determinado assunto. Segundo Amaral (2007), a revisão bibliográfica caracteriza-se como um instrumento relevante para todo trabalho científico, que colaborará em contribuições positivas para um estudo, na proporção que se baseia a teoria em que se fundamentará o trabalho. Compreendem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações referentes à pesquisa.

A pesquisa foi realizada durante o mês de setembro a dezembro de 2019, a busca sendo efetuada no portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Através do cruzamento dos seguintes descritores: Aleitamento materno *and* primiparidade.

Inicialmente, os dados foram coletados através do levantamento das produções científicas vivência do aleitamento materno em primíparas e a importância do apoio familiar no processo. Na busca inicial foram considerados os títulos e os resumos dos artigos para a seleção ampla de prováveis trabalhos de interesse, sendo destacados os resumos (dos artigos não disponíveis gratuitamente) e os textos completos dos artigos.

O levantamento ocorreu nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), seguido aplicaram-se os critérios de inclusão: texto disponível, idioma português, ano de publicação estudo dos últimos 10 anos de 2010 a 2019, e tipo de documento artigo. Posteriormente foi feita uma leitura exploratória, para análise e seleção dos estudos que interessava a pesquisa, onde foram excluídos artigos repetidos, não disponíveis gratuitamente e que não atenderam a temática para leitura e desenvolvimento do trabalho.

Figura 1: Fluxograma das etapas de desenvolvimento do método.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de se compreender a vivência das primíparas no processo de aleitamento materno, fez-se uma busca na BVS e demais bancos de dados, sendo selecionados 19 artigos para o desenvolvimento de uma revisão de literatura sobre o tema em questão.

O processo de amamentação engloba contextos familiares, socioculturais, psicológicos que perpassam por mudanças dentro de um contexto histórico. Em tempos remotos, a amamentação não era tão bem vista e estimulada como nos tempos atuais. Podemos fazer aqui uma breve explanação frente a tal contexto (BARBOSA et al., 2015).

Antes do século XVII na França, a criança não era vista com alegria e importância dentro do âmbito familiar, muito pelo contrário era tida como desprezível de pouca importância. Na Europa, nos séculos XIII e XVIII, teve-se um aumento do hábito de enviar recém-nascidos para que as amas-de-leite criassem, sendo no domicílio ou um pouco afastado da mãe biológica, por vários anos. Muitos desses bebês e crianças vinham a óbito e os pais sem os pais saberem notícias dela (ZUGAIB et al., 2006).

O meio social sempre incutiu de modo significativo na vida mulher dentro da sociedade, algumas acabavam valorizando o homem de maneira extrema nesse período histórico, o que fazia com que a mulher colocasse os desejos do companheiro acima dos filhos. Dedicar-se ao bebê era mal visto pela sociedade da época, e uma mulher nobre não estava preparada para abdicar seu posto e vida social para cuidar da sua prole (ZUGAIB et al., 2006).

Na atualidade, o quadro vem se modificando quanto ao estímulo do aleitamento materno exclusivo, tendo em vista que já temos evidências significativas de que o leite materno é benéfico para o binômio mãe-filho, ainda precisa-se melhorar o quadro de aleitamento materno, pois temos o desmame precoce é bastante corriqueiro. Estudo a cerca da II Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras (II PPAM) apresenta que a média de amamentação é de 341,6 dias (11,2 meses) e a média da AME é de 54,1 dias (1,8 meses), variando conforme a região, apresentando-se insatisfatório (TAMASIA; SANCHES, 2016).

Segundo informações de Pesquisas realizadas pela Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Organização Mundial da SAÚDE (OMS) mostram que, uma pesquisa feita a cerca do levantamento global que analisou 194 nações, como resultando visualizou-se que apenas 40 % das crianças menores de 6 meses são amamentadas de maneira exclusiva, no que se refere a países, apenas 23 obtiveram acima de 60% de aleitamento materno exclusivo, Brasil, no momento, a taxa é de 39% até 6 meses de idade.

É de conhecimento que, as mulheres na primeira vivência de amamentação estão permeadas de sentimentos, sobre como obterá êxito nesse processo. Os sentimentos de rodeiam tal momento, são descritos como: insegurança, incertezas, dores, medos e preocupações. A partir desses vai se construindo e desvelando que amamentar é um processo desafiador, e que requer assim como qualquer outro processo a aprendizagem para alívio e segurança (BENEDETTI; FERRAZ; SILVA, 2018).

Amamentar é parte intrínseca à amamentação. E comunicação é essencial para construção e continuidade desse processo. Para isso, as informações devem ser prestadas de maneira clara durante o período gravídico puerperal, onde se discuta as concepções da mulher sobre qual o significado do aleitamento materno para a mesma, e almeje-se executar durante o pré-natal em cima do que essa mulher traz consigo (PRADO; FRABBO; FERREIRA, 2016).

Desse modo, identifica-se fatores encontrados, baseados em evidência acerca de como se dá esse processo de amamentação, tendo em vista que o seu sucesso necessita-se de um aglomerado de fatores, pois quanto mais ciente estiver essa mulher, mais chances ela terá para lidar com as dificuldades que a esperam (MARINHO; ANDRADE; ABRÃO, 2015).

Quanto ao grau de escolaridade, estudos trazem que mulheres com menos tempo de estudo desmamam precocemente os bebês. Assim como as com menor renda, que semelhantemente, amamentam por curto período de tempo. Tais questões se emergem, por esse público procurarem menos as Estratégias de Saúde da Família, resultando num menor acesso a informações sobre os benefícios do aleitamento materno para o binômio mãe-filho (BOFF; SCHERER; GOULART, 2015).

Ser mãe jovem também se apresentou como um fator que dificulta na amamentação, devido pouco conhecimento, a não experiência, insegurança, medo, dentre outras questões. Pois exige toda uma responsabilidade e demanda que até então não se tinha, uma vivência nova e complexa (ROCHA et al., 2018).

A cerca do conhecimento ainda se tem as questões culturais, as crenças, que por vezes acabam atrapalhando o sucesso do aleitamento materno. Tais crenças como: leite fraco, pouco leite, e que não sacia a fome do bebê são os mais presentes, pois por em alguns momentos o leite apresentar-se com coloração transparente e as levam a terem esse pressuposto (AMARAL et al., 2015).

Existem também casos que algumas nutrizes usam como motivo para não amamentar essas questões já citadas, pois não querem assumir o não desejo para família e sociedade (BARROS et al., 2012).

No que se refere a não pega correta, dores, fissuras mamárias, pode ser pela introdução de bicos e mamadeiras, podendo ser evitadas com informações adequadas nas consultas de acompanhamento pelos profissionais de saúde, encorajando a mesma e mostrando sua capacidade para alimentar seu filho (SILVA et al., 2015).

Nota-se que, as nutrizes mesmo recebendo as orientações pelos profissionais, ainda vivenciam o processo de medo, insegurança, dores, choro, angústias, compreende-se pelo o fato da primiparidade. Esses sentimentos acometem as mulheres nas primeiras vivências com o recém-nascido, mas vão sendo superadas dia após dia, conforme a comunicação recebidas e transmitidas por profissionais da saúde e familiares (CRUZ; SEBASTIÃO, 2015).

No quesito família, encontra-se evidências que o apoio do companheiro ou demais membros da família possam contribuir significativamente, podem ajudar nos afazeres domésticos, mostrando ela sua capacidade, que compreende seu momento, retirando da mesma que ela é a principal responsável pelo processo, pois a mesma quem gera e nutre. Essa crença deve ser esclarecida pelos atuentes da saúde, para ser trabalhado questões que incentivem o apoio familiar para o êxito da amamentação (BARROS et al., 2012).

O apoio familiar é um facilitador para continuidade da amamentação, através do estímulo e apoio emocional, além de favorecer maior aproximação, já o inverso, a ausência do companheiro é visto como dificultador para amamentação. Portanto, a família tem sido um ponto de apoio e de referência para que ela venha decidir se realmente ela quer amamentar, devendo sua escolha ser respeitada (TEIXEIRA; NITSCHKE; SILVA, 2011).

5 CONCLUSÃO

Diante desse estudo, identificou-se as vivências das primíparas a cerca do aleitamento materno, e os fatores que contribuem para o não sucesso da amamentação exclusiva. Antes de tudo deve-se deixar evidente que amamentar depende da vontade da nutriz, seguido da comunicação profissional e apoio familiar, em especial do companheiro. Ainda se tem as crenças relacionadas ao leite fraco, pouco leite, da não saciação da criança, as questões emocionais a saber: medo, insegurança, falta de experiência.

Outros pontos identificados foram: a educação, escolaridade e ser jovem, que são considerados também fatores que contribuem para o não êxito do aleitamento materno exclusivo e conseqüentemente leva ao desmame precoce.

Nessa perspectiva, amamentar é um processo que assim como outros da nossa vitalidade depende de planejamento. A mulher no seu ciclo gravídico-puerperal necessita ser informada, ter as dúvidas sanadas, apresentando que amamentar por mais doloroso que seja no início, com apoio e suporte adequado será a melhor escolha para o binômio mãe-filho, pois este é o melhor e principal alimento rico em benefícios essenciais à vida.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde Promovendo o Aleitamento Materno 2ª edição**, revisada. Brasília: 2007. Álbum seriado. 18p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/album_seriado_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 01. abr. 2020.
- COSTA, G.D. et al. Saúde da família: desafios no processo de reorientação do modelo assistencial. **Rev Bras Enferm**, v. 62, n. 1, p: 113-8, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/FqwRMkLMrBkxqrnhsZF9k8F/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01. abr. 2020.
- COUTINHO, S.B. et al. Impacto de treinamento baseado na Iniciativa Hospital Amigo da Criança sobre práticas relacionadas à amamentação no interior do Nordeste. **Jornal de Pediatria** [online]. 2005, v. 81, n. 6, pp. 471-477. Disponível em: <https://doi.org/10.2223/JPED.1422>. Acesso em: 02. abr. 2020.
- CREMONESE, L.; WILHELM, L.A.; PRATES, L.A., OLIVEIRA, G.; BARRETO, C.N.; RESSEL, L.B. O processo da amamentação na adolescência: vivências rememoradas por mulheres. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, n.10, v.9, p. 3284-92, set., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11408>. Acesso em: 02. abr. 2020.

DIAS, L.M.O.; BATISTA, A.S.; BRANDÃO, I.M.; CARVALHO, F.L.O.; MARTINS, F.L.; COSTA, D.M.; BARASSA, C.A.R.; JUNIOR, R.L.V. AMAMENTAÇÃO: Influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno. **Revista em foco**, n. 11, 2019. Disponível em: < <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2019/06/057>. Acesso em: 04. abr. 2020.

FERNANDES, M. C. P.; BACKES, V. M. S. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 63, n. 4, p. 567-573, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/Dvst3rZNMgTSMYMNwBghHLG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08. abr. 2020.

FERREIRA, M.G.C.; GOMES, M.F.P.; FRACOLLI, L.A. Aleitamento materno na estratégia saúde da família. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 55, p. 36-41, jan./mar., 2018. Disponível em: < <https://repositorio.usp.br/directbitstream/6701cbac-dc1b-45d3-87d9-773ce344b5fe/FRACOLLI%2C%20L%20A%20doc%20133e.pdf>. Acesso em: 01. abr. 2020.

FONSECA-MACHADO, M. O. et al. Continuing education in nursing as a factor associated with knowledge on breastfeeding. **Invest Educ Enferm.**, v. 32, n. 1, p. 139-147, 2014. Disponível em: < <https://www.researchgate.net/>. Acesso em: 05. abr. 2020.

OLIVEIRA, M.I.C; RITO, R.V.V.F; BARBOSA, G.P. **Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação: Histórico e Desafios**. In: CARVALHO, M.R.TAVARES, L.A.M. Amamentação: bases científicas. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rsp/a/jGrNdXxdkS9L7D5L8HLz6Zn/?lang=pt>. Acesso em: 01. abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE / UNICEF. **Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno: o papel dos serviços materno** – infantis. Genebra: 1989. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/cam-6772>. Acesso em: 03. abr. 2020.

PEREIRA, A. K. A. M. et al. Concepções e práticas de profissionais de nível superior em educação em saúde na estratégia saúde da família. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 131-152, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/NMSRkJvjJRWFTBvMDZ3WbFh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01. abr. 2020.

RAMOS, L.C. **Aleitamento materno – efeito de intervenção educativa com equipe de enfermagem na orientação a nutrizes**. Goiânia (GO): Universidade Federal de Goiás, 2014. Disponível em: < <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4039>. Acesso em: 01. abr. 2020.

ROCHA, F.A.A, et al. O enfermeiro da estratégia de saúde da família como promotor do aleitamento materno. **Revista Contexto & Saúde**, vol. 16, n. 31, p. 22, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/5967>. Acesso em: 01. abr. 2020.

SILVA, C.M.S.; BARTOLI, C.F.C.; MASSAFERA, G.I.; SILVERIO, M.; PRATES, L.A. Sentimentos e vivências maternas associadas ao processo de amamentação. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.8, n. 9, p. 9343-51, set., 2015. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10739>. Acesso em: 03. abr. 2020.

SANTANA, M.C.C.P. et al. Aleitamento materno em prematuros: atuação fonoaudiológica baseada nos pressupostos da educação para promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n. 2, p:411-417, 2010. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/GJnCDTCmM7LNJKvTSnvk37M/?lang=pt>. Acesso em: 02. abr. 2020.

TEIXEIRA, M. A.; NITSCHKE, R.G.; SILVA, L.W.S. A prática da amamentação no cotidiano familiar um contexto intergeracional: influência das mulheres-avós. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.3, n.14, p. 205-221, jun, 2011. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/6501>. Acesso em: 01. abr. 2020.